26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

A HESITAÇÃO VACINAL COMO TEMA DE TESES E DISSERTAÇÕES DO BRASIL

VACCINATION HESITANCY AS THEME OF DOCTOR THESIS AND MASTER THESIS OF BRAZIL

Fernanda Castro Ribeiro – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Rosane Abdala Lins – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Asy Pepe Sanches Neto – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo tem como objetivo mapear as teses e dissertações brasileiras recuperadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) pelo termo “hesitação vacinal” no campo Assunto, caracterizando sua distribuição temporal, institucional, geográfica e por áreas do conhecimento. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com uma abordagem quantitativa e resultados preliminares. Metodologicamente, optou-se por utilizar o termo “hesitação vacinal” na busca avançada da supracitada base digital e, adicionalmente, filtrar os resultados por Assunto. A partir desta estratégia, foram recuperados 38 documentos, sendo o primeiro deles publicado no ano de 2022 e o último em 2025, com predominância de trabalhos na região Sudeste do Brasil e tendo as Ciências da Saúde como a principal Área do Conhecimento desses estudos. Conclui-se que o termo utilizado ainda é possivelmente emergente e pode haver mais pesquisas que tratam do tema, tanto em outras fontes, como com outros descritores.
Palavras-chave: hesitação vacinal; estudos métricos; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Abstract: This study aims to map Brazilian doctor thesis and master thesis retrieved from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) using the term "vaccination hesitancy" in the "Subject" field, characterizing their distribution by time, institution, geography, and area of knowledge. It is an exploratory, descriptive study employing a quantitative approach and presenting preliminary results. Methodologically, the term "vaccination hesitancy" was used in the advanced search of the aforementioned digital database, with results subsequently filtered by "Subject." This strategy yielded 38 documents

published between 2022 and 2025 with a predominance of works from the Southeast region of Brazil and Health Sciences as the primary area of knowledge. The study concludes that the term used is likely still emerging and that further research addressing the topic may exist in other sources or under different descriptors.
Keywords: vaccination hesitancy; metric studies; Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é um dos modos mais eficazes de profilaxia, sendo imprescindível para a preservação da saúde. No Brasil, a política vacinal é de responsabilidade do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde (MS), estabelecido em 1973. São disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) 50 imunobiológicos, que são responsáveis pela garantia da cobertura vacinal que protege tanto o indivíduo quanto o coletivo (Brasil, c2025b). O PNI é considerado hoje um dos programas vacinais mais abrangentes do mundo, sendo o Brasil um dos países com maior número de vacinas gratuitas ofertadas, totalizando 32 vacinas (Brasil, c2025b).

Por meio do calendário definido pelo PNI, é consolidada no país a relevância da vacinação como forma de intervenção na saúde pública. O processo de imunização é responsável pela erradicação da poliomielite no Brasil, pela eliminação da rubéola, da síndrome da rubéola congênita e do tétano neonatal (Domingues *et al.*, 2020). As campanhas organizadas pelo PNI possuem um grande sucesso na criação de uma cultura de vacinação, um exemplo sendo o personagem do Zé Gotinha como um marketing positivo da vacinação infantil (Riquinho *et al.*, 2021).

No entanto, apesar desse cenário positivo, a aceitação e popularidade da vacinação começaram a se reverter a partir de 2016, como indicado pela redução das metas atingidas pelos Índices de Coberturas Vacinais (ICV). Essa tendência se torna ainda mais aparente em 2018 com o retorno do sarampo, doença previamente erradicada (Domingues *et al.,* 2020).

A relação entre hesitação vacinal e informação envolve questões que perpassam o debate sobre a forma de circulação dos conhecimentos sobre vacinas, a credibilidade atribuída às fontes e a comunicação entre serviços de saúde e população, entre outras. Nesse contexto, interessa também conhecer como a própria pesquisa acadêmica tem delimitado e investigado o fenômeno. A Ciência da Informação oferece instrumentos para organizar e analisar essa produção, permitindo identificar sua distribuição entre instituições, áreas do

conhecimento e períodos, bem como examinar os enfoques adotados. O mapeamento de teses e dissertações contribui, assim, para caracterizar a presença da hesitação vacinal na pesquisa de pós-graduação brasileira, dentro dos limites da fonte e da estratégia de busca utilizadas.

Assim, considerando como a realidade brasileira é complexa e impõe suas especificidades, além de seu tamanho continental, o Brasil possui diferenças entre suas regiões que alteram a forma como se organiza a ciência brasileira. Dessa forma, os diversos Programas de Pós-Graduação (PPG) possuem focos diferentes na composição da organização de seus saberes, com seus focos regionais de estudo.

Nessa pesquisa introdutória, deseja-se compreender o impacto desse debate em teses e dissertações por demonstrarem um foco de estudo e pesquisas mais aprofundadas em temas específicos, evidenciando o que tem sido pesquisado em cursos *Stricto sensu*. Além disso, a fonte utilizada, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), possui esse caráter de mapeamento teórico da pesquisa brasileira, sendo uma plataforma de acesso aberto, com o objetivo de dar maior visibilidade às pesquisas brasileiras.

Assim, o principal objetivo deste estudo preliminar é mapear as teses e dissertações sobre hesitação vacinal no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história da vacinação no Brasil está diretamente ligada à própria história da saúde pública e do desenvolvimento científico no país. Com a consolidação do PNI como política pública focada em propagar a utilização de agentes imunizantes, a trajetória vacinal brasileira reflete uma contínua busca por equidade e proteção coletiva diante das doenças imunopreveníveis (Brasil, c2025b).

Segundo Santos e Almeida (2024), o marco inicial da vacinação no Brasil remonta a 1804, quando o Marquês de Barbacena introduziu o método da imunização inspirado nos experimentos de Edward Jenner, que havia desenvolvido, em 1796, a primeira vacina contra a varíola. Contudo, a adoção da prática enfrentou grande resistência popular. A chamada "Revolta da Vacina", em 1904, ilustra bem esse contexto: uma intensa oposição às campanhas de vacinação compulsórias promovidas pelo governo de Rodrigues Alves, no Rio de Janeiro, em meio a precárias condições sanitárias e forte autoritarismo estatal. Tal episódio evidenciou

o distanciamento entre as políticas públicas de saúde e a população, ao mesmo tempo em que revelou o desafio histórico de conciliar ciência, política e aceitação social das vacinas (Santos; Almeida, 2024).

Aos poucos, a vacinação passou a ser reconhecida como um dos instrumentos mais eficazes de promoção da saúde coletiva. Com a expansão da microbiologia e da imunologia nos séculos XIX e XX, o Brasil incorporou progressivamente novas vacinas e aprimorou sua estrutura sanitária. A erradicação da varíola e da poliomielite são exemplos notáveis dos benefícios da vacinação em massa, que só se tornaram possíveis com políticas públicas articuladas e campanhas amplas de conscientização (Santos; Almeida, 2024).

Nesse cenário, o PNI, criado em 1973, consolidou-se como a principal política pública de vacinação do país. Vinculado ao MS, o Programa nasceu com o objetivo de coordenar e uniformizar as ações de imunização em todo o território nacional com garantia de acesso universal e gratuito às vacinas. Seu surgimento representou um avanço decisivo na política de saúde brasileira, não apenas pela ampliação da cobertura vacinal, mas também pela integração entre esferas federativas e pelo uso de estratégias de vigilância epidemiológica (Brasil, c2025b).

Desde a sua criação, o PNI obteve resultados expressivos como a erradicação e a drástica redução de casos de doenças. Além disso, o Programa atua de forma contínua na atualização de calendários vacinais, incorporando novos imunobiológicos conforme o avanço científico e a necessidade epidemiológica da população brasileira.

Segundo Domingues *et al.* (2020), apesar desse cenário positivo de vacinação no Brasil, a partir de 2016, sua aceitação e popularidade começaram a se reverter. Esta mudança pode ser explicada por diversos fatores culturais como: a resistência à vacinação como resultado das ações do PNI que causam uma diminuição do número de casos e, portanto, uma desvalorização das vacinas a partir da visão de que estas não seriam mais necessárias; o crescimento do movimento antivacina que é responsável pela propagação de desinformação sobre as vacinas e pelo questionamento de sua segurança; e, por fim, uma questão de falta de hábito por parte da população de jovens e adultos de se vacinarem. Ademais, existem os fatores estruturais como: o modelo de atenção de saúde do Brasil que dá prioridade a questões de saúde agudas e problemas de gestão em níveis do SUS causados por um planejamento ruim para a oferta de vacinas (Cruz, 2017).

Sob esse prisma, Domingues *et al.* (2020) apontam que até o sucesso de erradicação de doenças pode ser culpabilizado. Uma consequência inesperada do sucesso vacinal, então, seria o ceticismo de parte da população quanto à seriedade das doenças por estas não serem mais presentes em seu cotidiano. O desconhecimento da população sobre as doenças erradicadas tem, como efeito geral sob a média populacional, a disseminação do pensamento de que a vacinação não é mais necessária. No entanto, o declínio vacinal afeta diretamente a efetividade de defesa da população, que volta a ser vulnerável a essas doenças.

Em paralelo a este declínio, vive-se o crescimento da hesitação vacinal. Define-se como hesitação vacinal a recusa ou atraso proposital na tomada de vacinas e este fenômeno pode ocorrer por diversas razões. Algumas destas são, por exemplo, dúvidas sobre a efetividade, receio quanto aos possíveis efeitos colaterais, ou até mesmo uma ideia equivocada de que a doença não irá afetar a pessoa hesitante de forma grave. O termo foi definido pelo Grupo Consultivo Estratégico de Peritos sobre Imunizações (SAGE) em 2012 para entender o fenômeno e seus possíveis fatores causais (MacDonald; The Sage Working Group On Vaccine Hesitancy, 2015). As consequências desse problema vacinal são o possível risco de infecção e disseminação de doenças imunopreveníveis, sendo a hesitação vacinal considerada uma das 10 principais ameaças à saúde global pela OMS (Brasil, 2025a; OMS, 2019).

Para Cardin e Nery (2020), a hesitação vacinal deve ser entendida como limiar entre quem aceita todas as vacinas e quem rejeita todas. Dessa forma, o termo engloba não tão somente às hipóteses nas quais há a recusa rígida, mas também se aplica aos indivíduos que sentem dúvidas e tendem a atrasar a vacinação ou mesmo evitá-la com a preocupação de seus possíveis efeitos.

Este estudo considera que a área da informação pode contribuir para a compreensão deste fenômeno do declínio da vacinação, pensando na hesitação vacinal de parte da população a partir das lentes dos estudos métricos da informação.

Os estudos métricos, ou quantitativos, são desenvolvidos a partir da necessidade de compreender, mensurar e avaliar a produção científica e o fluxo da informação. Segundo Noronha e Maricato (2008), principalmente a partir do século XX, o avanço tecnológico e científico impulsionou o interesse em coletar, tratar e analisar informações sobre as atividades de ciência e tecnologia, com vistas ao planejamento e à formulação de políticas científicas.

Isto resultou no surgimento de abordagens quantitativas que tinham como proposta a análise da comunicação científica e da difusão do conhecimento, o que possibilita a identificação de padrões de produtividade, colaboração e impacto no âmbito acadêmico e institucional (Vanti, 2002).

Dessa forma, a importância dos estudos métricos reside na sua capacidade de oferecer instrumentos de análise e avaliação científica. A partir dessa visão, os estudos métricos são utilizados neste estudo como forma de mapeamento da literatura de teses e dissertações brasileiras sobre hesitação vacinal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa, voltado ao mapeamento de teses e dissertações recuperadas pelo termo “hesitação vacinal” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), a BDTD integra sistemas de informação de teses e dissertações de instituições brasileiras de ensino e foi selecionada por possibilitar a recuperação e a análise dessa produção acadêmica.

A escolha de teses e dissertações como ponto de partida fundamenta-se em sua vinculação à formação de pesquisadores e à produção de conhecimento nos programas de pós-graduação. Esses documentos apresentam discussões aprofundadas e podem originar outras publicações científicas (Assis; Sousa; Morais, 2025). Para este estudo, sua análise permite examinar a presença da hesitação vacinal nas pesquisas de mestrado e doutorado, identificando instituições, áreas do conhecimento e enfoques envolvidos em sua investigação. A BDTD foi selecionada por integrar registros provenientes de bibliotecas digitais e repositórios institucionais de diferentes instituições brasileiras, favorecendo a recuperação dessa produção em uma mesma plataforma (Assis; Sousa; Morais, 2025). Essa escolha estabelece um recorte inicial voltado à pós-graduação, cujo alcance depende da cobertura da base e da estratégia de busca adotada.

Para a definição do termo de busca, consultou-se o tesauro multilíngue Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), sendo selecionado “hesitação vacinal”. Não foi estabelecida restrição temporal prévia, de modo a identificar os anos de defesa dos trabalhos recuperados pela estratégia adotada. Por se tratar de um levantamento exploratório centrado na presença

desse termo nos registros da BDTD, não foram incorporadas outras expressões relacionadas, como “recusa vacinal”, “resistência à vacinação” ou “confiança nas vacinas”. Essa delimitação restringe o alcance da recuperação, pois pesquisas pertinentes podem empregar outras denominações ou apresentar o termo apenas em campos diferentes daquele pesquisado. Assim, o estudo caracteriza o conjunto recuperado pela estratégia adotada, sem pretensão de representar a totalidade da produção brasileira sobre hesitação vacinal.

A busca foi realizada em 23 de maio de 2026. Inicialmente, a pesquisa do termo no campo Resumo recuperou 82 registros. A leitura exploratória de parte desses resultados identificou trabalhos que mencionavam a expressão sem desenvolver uma investigação centrada na temática, o que motivou a opção pelo campo Assunto. Essa escolha delimitou o levantamento aos registros em que “hesitação vacinal” constava desse campo, embora sua presença não assegure, isoladamente, que o fenômeno constitua o objeto principal de cada pesquisa. Foram considerados para inclusão os registros de teses e dissertações recuperados por essa busca, independentemente do ano de defesa. Dos 39 registros encontrados, excluiu-se uma dissertação duplicada, resultando em 38 documentos para análise, dos quais 28 eram dissertações e dez eram teses. O intervalo de 2022 a 2025 corresponde aos anos de defesa identificados nesse conjunto, constituindo um resultado da recuperação, e não um recorte temporal previamente definido.

Os registros foram exportados em formato CSV e organizados no Microsoft Excel. Foram examinados os seguintes atributos: título, ano de defesa, instituição de defesa, programa de pós-graduação, grande área do conhecimento da CAPES, área de avaliação da CAPES, tipo de documento, assuntos em português e em inglês e resumo. Durante a organização dos dados, identificaram-se lacunas nos metadados recuperados, principalmente nas informações sobre os programas de pós-graduação. Para conferir e complementar os dados, consultaram-se os documentos originais, com exceção de uma dissertação cujo texto completo estava sob embargo. Essa restrição impediu a conferência de suas informações diretamente no documento original e constitui uma limitação dessa etapa.

As informações relativas à grande área do conhecimento e à área de avaliação da CAPES foram obtidas mediante consulta à Plataforma Sucupira, realizada em 1º de junho de 2026, pois não constavam dos metadados exportados. Utilizou-se a classificação disponível nessa data, sem reconstruir a classificação de cada programa no ano de defesa dos trabalhos. Desse

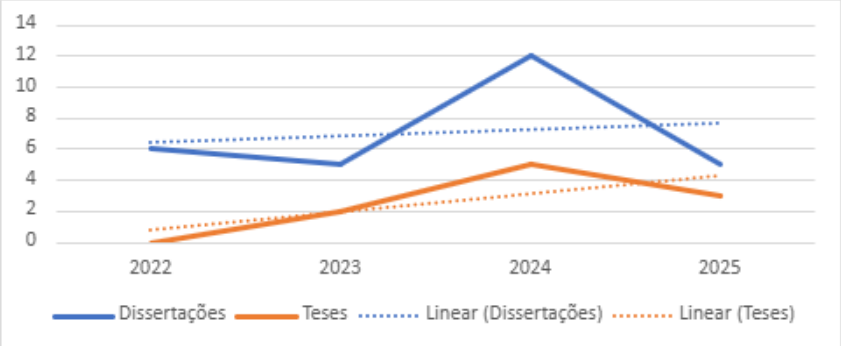
modo, os resultados por área expressam o enquadramento consultado em junho de 2026, que pode diferir daquele vigente quando as pesquisas foram concluídas. Como exceção, o Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade de São Paulo (USP) não foi localizado na consulta à Plataforma Sucupira. Nesse caso, recorreu-se ao site institucional do programa, no qual foram encontradas uma classificação anterior e a informação sobre sua descontinuidade. Essa diferença entre as fontes e os períodos de classificação deve ser considerada na interpretação da distribuição dos documentos por área.

Após a organização e a conferência dos dados, foram elaboradas tabelas e gráficos para caracterizar a distribuição dos trabalhos segundo os atributos selecionados. A interpretação dos resultados considerou as limitações decorrentes da utilização de uma única base, da busca por um único termo no campo Assunto, das lacunas de preenchimento dos metadados e da possível defasagem entre a defesa dos trabalhos e sua disponibilização na BDTD. Essas condições limitam as inferências sobre a evolução temporal da produção e não permitem estabelecer, a partir deste levantamento, uma tendência consolidada de crescimento ou o caráter emergente do tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da estratégia de busca supracitada foram recuperados 38 documentos, divididos entre 28 dissertações e 10 teses, no período entre 2022 e 2025 (Gráfico 1):

Gráfico 1 - Dissertações e Teses indexadas na BDTD, por ano



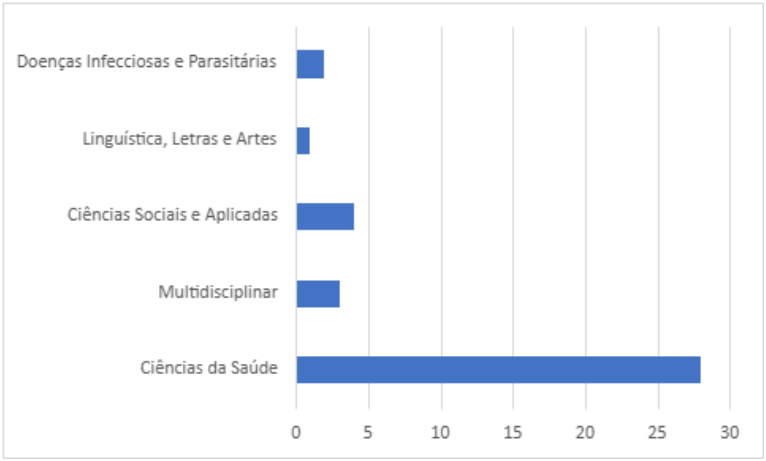
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da BDTD (2026).

No conjunto recuperado, o maior número de trabalhos corresponde a 2024, seguido de redução em 2025. Essa distribuição deve ser interpretada considerando o número de documentos, o intervalo observado e a possibilidade de defasagem entre a defesa dos

trabalhos e sua disponibilização na BDTD. A busca restrita a um termo e a um campo também limita a identificação de pesquisas anteriores ou registradas com outras denominações. Assim, os dados não permitem afirmar uma tendência consolidada de crescimento nem estabelecer o caráter emergente do tema.

O gráfico 2 apresenta as Grandes Áreas do Conhecimento da (CAPES):

Gráfico 2 - Dissertações e teses indexadas na BDTD, por Grande Área do Conhecimento (CAPES)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da BDTD e da plataforma Sucupira (2026).

É observado uma grande concentração de PPGs classificados nas Ciências da Saúde, como já esperado de um tema da área da Saúde, sendo 19 dissertações e 9 teses, com PPGs muito diversificados como Enfermagem, Saúde Pública e Saúde da Mulher da Criança. A segunda grande área em número de documentos é a das Ciências Sociais e Aplicadas, que possui quatro pesquisas, sendo três dissertações e uma tese, que são de PPGs focados em Gestão e Administração Pública, e todas as pesquisas discorrem sobre o impacto da desinformação para a vacinação e a hesitação vacinal.

Em relação às áreas de avaliação da CAPES, que foram criadas a partir da união de áreas de maior afinidade para facilitar a avaliação, a Saúde Coletiva se destaca mesmo com outras três áreas relacionadas à saúde presentes. Isso se deve ao caráter da vacinação como medida preventiva, muito relacionada à saúde coletiva, com sua eficácia sendo relacionada, principalmente, ao percentual de cobertura vacinal.

Em relação à localização geográfica das instituições referentes aos PPGs, a região Sudeste apresenta um maior número de trabalhos, sendo o estado de São Paulo o principal

deles, com 18 registros. A USP é responsável por 10 trabalhos, sendo cinco dissertações e cinco teses.

Ademais, as palavras-chave ou o Assunto destes documentos também possuem relações interessantes. Neste tópico, outros termos relacionados utilizados pelos autores são: Recusa de Vacinação, Recusa Vacinal, Movimento contra Vacinação, Movimento Antivacina e Atraso Vacinal. Estes termos podem ser alternativas ao termo Hesitação Vacinal e, em estudos futuros, podem ser incluídos, adicionalmente, na estratégia de busca, como potenciais descritores para a respectiva temática.

Ainda sobre o Assunto, é muito presente a influência dos estudos sobre informação nas pesquisas mapeadas, o que é evidenciado pelo uso de termos como: Desinformação, Infodemia e Letramento em Saúde. Estes termos aparecem de forma consistente na maioria das teses e dissertações, novamente ressaltando a relação entre o termo e a Ciência da Informação.

Por fim, também se observa a grande presença de termos descritivos sobre a COVID-19 nas teses e dissertações. Apesar de outras doenças imunopreveníveis também serem descritas no Assunto, a que possui um maior número de documentos relacionados é a COVID-19. Dessa forma, a partir do período temporal e dessa presença de termos no Assunto, revela-se um paralelo entre a produção de textos sobre hesitação vacinal e a pandemia de COVID-19, período em que esse tema ficou em evidência..

5 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho é uma pesquisa preliminar sobre a adoção do conceito de hesitação vacinal, a partir dos dados de teses e dissertações brasileiras indexadas na BDTD, com dados que precisam ser validados em uma pesquisa mais ampliada. No conjunto analisado, observou-se predominância de dissertações, de trabalhos vinculados às Ciências da Saúde e de instituições da região Sudeste. Cabe destacar que, inicialmente, optou-se pela apresentação dos dados referentes à pesquisa, mas destaca-se a presença de assuntos como desinformação, infodemia e letramento em saúde, o que evidencia dimensões informacionais nas pesquisas recuperadas e oferece possibilidades de diálogo com a Ciência da Informação, especialmente para a investigação das relações entre informação, comunicação em saúde e

hesitação vacinal. Desse modo, ressalta-se a importância da sequência deste estudo amparando-o com dados mais qualitativos.

Contudo, este resultado precisa ser avaliado considerando a limitação no uso da BDTD, que, embora possua grande parte da produção dos PPGs do Brasil, não possui sua totalidade. Assim, podem existir outras dissertações e teses sobre o tema que não estão indexadas na BDTD ou até mesmo que utilizem outro descritor diferente de hesitação vacinal.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Tainá Batista de; SOUSA, Juliana Araujo Gomes de; MORAIS, Cássio Teixeira de. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). *In*: **Infraestruturas de ciência e de acesso aberto no Brasil**: iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: Ibict, 2025. p. 33-54. DOI: https://doi.org/10.22477/9788570132543.cap1. Acesso em: 11 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hesitação vacinal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2025a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/pni/hesitacao-vacinal. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2025b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pni. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**: cursos avaliados e reconhecidos. Brasília, DF: CAPES, [s. d.]. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/programas. Acesso em: 19 jun. 2026.

CARDIN, Valéria Silva Galdino; NERY, Lais Moraes Gil. Hesitação vacinal: direito constitucional à autonomia individual ou um atentado à proteção coletiva? **Prisma Jurídico**, [*s. l.*], v. 18, n. 2, p. 224-240, 2020. DOI: https://doi.org/10.5585/prismaj.v18n2.14482. Acesso em: 11 set. 2026.

CRUZ, Adriane. A queda da imunização no Brasil. **Revista Consensus**, [*s. l.*], v. 7, p. 20-29, 2017. Disponível em: https://fiocruz.br/documento/2018/10/queda-da-imunizacao-no-brasil. Acesso em: 18 jun. 2026.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos *et al*. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919. Acesso em: 18 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Brasília, DF: IBICT, [s. d.]. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/. Acesso em: 20 jun. 2026.

MACDONALD, Noni E.; THE SAGE WORKING GROUP ON VACCINE HESITANCY. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. **Vaccine**, [*s. l.*], v. 33, n. 34, p. 4161-4164, 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X15005009?via%3Dihub. Acesso em: 18 jun. 2026.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 13, n. esp. 1, p. 116-128, 2008. DOI: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p116. Acesso em: 21 jun. 2026.

RIQUINHO, Deise Lisboa; *et al*. A cultura de vacinação do Brasil e a covid-19. [*S. l.*]: **Lume Repositório Digital**, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/282224. Acesso em: 11 nov. 2026.

SANTOS, Vitor Augusto Rezende; ALMEIDA, Marta Elisa Ferreira de. The history of the vaccine and its benefits. **Research, Society and Development**, [*s. l.*], v. 13, n. 1, art. e12913144652, 2024. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44652. Acesso em: 18 jun. 2026.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016. Acesso em: 21 jun. 2026.